

# A Vida Divina:

Livro Dois, Segunda Parte - Capítulo XXIII

## O Homem e a evolução

com comentários da Mãe  
(4 de dezembro de 1957)

1

*O Natureza, Mãe material,  
Tu disseste que tu colaborarias  
e não há limite  
para o esplendor dessa colaboração*

(Messagem para o ano novo, 01 de janeiro de 1958)

2

Eu lhes direi somente uma coisa: não interpretem mal o significado dessa experiência e não imaginem que de agora em diante tudo vai acontecer sem dificuldade alguma e sempre de maneira que favoreça nossos desejos pessoais. Não é nesse plano. Não quer dizer que quando não quisermos que chova, não choverá! Que quando quisermos que algo aconteça no mundo, isso acontecerá de imediato; que todas as dificuldades serão eliminadas e tudo será como nos contos de fadas. Não é isto. É algo muito mais profundo:

3

a Natureza, em seu jogo de forças, aceitou a Força nova que se manifestou e a incluiu em seus movimentos. E, como sempre, os movimentos da Natureza são em uma escala que está infinitamente além da escala humana e não são visíveis para a consciência humana comum. É uma possibilidade interior, psicológica, que veio para o interior do mundo, mais que uma mudança espetacular nos eventos terrestres.

Digo isso porque vocês podem ser tentados a crer que contos de fadas serão realizados na terra. Ainda não é o tempo para isso. (Silêncio)

4

Devemos ter muita paciência e uma visão muita vasta e muito complexa para compreender como as coisas acontecem.

*(Silêncio)*

Os milagres que acontecem não são o que poderia ser chamado milagres de livros-de-história, no sentido que eles não acontecem como nas histórias. Eles são visíveis apenas para uma visão das coisas muito profunda – muita profunda, muito abrangente, muito vasta.

*(Silêncio)*

5

Devemos já ser capazes de seguir os métodos da Graça a fim de reconhecer sua ação. Devemos já ser capazes de não estar cegados pelas aparências a fim de ver a verdade mais profunda das coisas.

Nós podemos, esta tarde, de maneira proveitosa, justo tomar esta resolução: tentar, ao longo de todo o ano, fazer o melhor que pudermos, para que o tempo não passe em vão.

6

## Explicação da mensagem:

Durante uma de nossas aulas (30. 10. 1957) eu falei da abundância sem limites da Natureza, a creatrix inexaurível que pega a multitude das formas, as põe juntas e as mistura, separa-as de novo e as remodela, as desfaz e as destrói, para continuar, para combinações sempre novas. É um enorme caldeirão, eu disse: ela mexe as coisas dentro e traz algo para fora; isso não está bem, ela o joga dentro de novo e pega outra coisa.

...

7

Uma forma ou duas ou uma centena não têm importância para ela, existem milhares e milhares de formas, e então, quanto aos anos, cem anos, um milhar, milhões de anos, não importa, você tem a eternidade diante de você! É bastante óbvio que a Natureza se deleita com tudo isso e que não tem pressa. ...

Na tarde em que falei com vocês sobre essas coisas eu me identifiquei totalmente com a Natureza, eu me uni ao seu jogo. E esse movimento de identificação provocou uma resposta, uma espécie de nova intimidade entre a Natureza e eu mesma, um longo movimento de uma proximidade crescente que culminou em uma experiência que veio no dia 8 de dezembro.

8

Subitamente, a Natureza compreendeu. Ela compreendeu que essa nova Consciência que acabou de nascer não busca rejeitá-la, mas quer abraçá-la inteiramente, ela compreendeu que essa nova espiritualidade não se retira da vida, não recua com medo diante da amplidão formidável de seus movimentos, mas, ao contrário, quer integrar todas as facetas deles. Ela compreendeu que a consciência supramental está aqui não para diminuí-la mas para completá-la.

9

Então, da Realidade suprema veio esta ordem, “Desperta, Ó Natureza, para a alegria da colaboração.” E toda a Natureza subitamente lançou-se para adiante em uma grande onda de alegria, dizendo, “Eu aceito, eu colaborarei”. E ao mesmo tempo veio uma calma, uma tranquilidade absoluta a fim de que o receptáculo corporal possa receber e conter, sem se romper, sem perder nada, o jorro poderoso dessa Alegria da Natureza que se lançou adiante como em um movimento de gratidão.

10

Ela aceitou, ela viu com toda a eternidade diante dela, que essa consciência supramental ia preenchê-la mais perfeitamente, dar uma força ainda maior aos seus movimentos, uma maior amplitude, mais possibilidades ao seu jogo.

11

E inesperadamente eu ouvi, como se viessem de todos os cantos da terra, essas grandes notas que algumas vezes ouvimos no físico sutil, um pouco como aquelas do Concerto de Beethoven em D-major, que veem em momentos de grande progresso, como se cinquenta orquestras explodissem em uníssono, sem uma única nota falsa, para expressar a alegria dessa nova comunhão entre a Natureza e o Espírito, o encontro de velhos amigos que se encontram de novo após terem sido separados por tanto tempo.

12

Então, estas palavras vieram, “Ó Natureza, Mãe material, tu disseste que colaborarias e não há limite para o esplendor dessa colaboração.”

E a felicidade radiante desse esplendor foi sentido em uma paz perfeita.

Eis como a mensagem para o ano novo nasceu.

13

*Algumas notas sobre os parágrafos já lidos:*

1 – [...] uma evolução da consciência na Matéria [...] até que a forma possa revelar o Espírito que a habita, é então a nota predominante, o motivo central da existência terrestre.

14

## *2 – O processo da evolução é duplo:*

- \* Um processo visível, uma evolução física cujo mecanismo é o nascimento e que se sustenta pela hereditariedade, o que assegura sua continuidade (evolução cósmica).
- \* Um processo invisível de evolução da alma, cujo mecanismo é o renascimento: condição indispensável para uma duração e evolução prolongadas do ser individual na existência terrestre.

15

## *3 – Objeções sobre a teoria da evolução:*

- \* “não há nada que o Divino necessite ganhar ou não possua; se criação e manifestação existem é pelo deleite da criação, da manifestação, e nada mais. Então não seria necessário um movimento evolutivo que devesse alcançar um ponto culminante ou elaborar e efetuar um objetivo ou se esforçar em direção a uma perfeição última.”

16



### 3 – *Objecções sobre a teoria da evolução:*

- \* “não há nada que o Divino necessite ganhar ou não possua; se criação e manifestação existem é pelo deleite da criação, da manifestação, e nada mais. Então não seria necessário um movimento evolutivo que devesse alcançar um ponto culminante ou elaborar e efetuar um objetivo ou se esforçar em direção a uma perfeição última.”

17

- \* [...] “cada tipo de vida, enquanto dura, tem sua própria estrutura e permanece constante, quaisquer que sejam as variações menores dessa estrutura [...] limitado por sua própria natureza, (o tipo) não pode transgredir essas fronteiras e passar a uma outra natureza. [...] Se a alma do homem deve ir além da humanidade para alcançar um estado supramental ou um estado ainda mais elevado, deve sair dessa existência cósmica e entrar em um plano ou mundo de beatitude e conhecimento ou no Eterno e Infinito não manifestado.

18

\* Segundo a Ciência, “O progresso da Natureza, da Matéria até a Vida e da Vida até a Mente pode ser concebido, mas ainda não há provas de que a Matéria se transformou em Vida ou a energia vital se transformou em energia mental; tudo o que pode ser admitido é que a Vida se manifestou na Matéria e a Mente, na Matéria viva. De fato, não há prova suficiente de que alguma espécie vegetal se transformou em uma existência animal ou alguma organização de matéria inanimada se transformou em organismo vivo. [...].

19

\* Aqui, como alhures, cada grau de ser existe em si mesmo e por si mesmo, manifesta-se conforme seu próprio caráter, por sua própria energia e as gradações acima ou abaixo não são origens e consequências, mas apenas degraus na escada contínua da natureza terrestre.

20

\* “O ser humano é um tipo em meio a muitos outros tipos construídos dessa maneira [...]. Se há uma perfeição à qual deve chegar, deve ser uma perfeição em seu próprio tipo, dentro da lei de seu próprio ser [...]. Exceder a si mesmo, tornar-se o suprahomem, assumir a natureza e as capacidades de um deus, seria contrário à lei de seu ser, seria impraticável e impossível.”

21

\* “[...] se uma criação superior é prevista, certamente não é a partir do homem que o novo grau, tipo ou modelo poderá se desenvolver, pois nesse caso haveria uma raça, espécie ou categoria de seres humanos que já possuiria o material do suprahomem, assim como o ser animal particular que se transformou em homem possuía já, ou continha em potencial, os elementos essenciais da natureza humana: não há uma tal espécie, gênero ou tipo; no máximo, há apenas certos seres mentais espiritualizados que buscam escapar da criação terrestre.”

22

Comentários da Mãe (texto página 742)

*Doce Mãe, como o primeiro ser humano pareceu?*

Sri Aurobindo diz aqui (1), precisamente, que se consideramos o ponto de vista científico, vemos que teorias seguem uma após a outra com muita instabilidade, e parecem mais uma espécie de série de imaginações do que coisas que podem ser provadas – se considerarmos o ponto de vista puramente materialista.

23

As pessoas acreditam que porque é um ponto de vista materialista é mais fácil de provar, porém, bem evidentemente, é o mais difícil. Se consideramos o ponto de vista oculto, houve tradições, baseadas talvez em certas memórias, mas como elas estão completamente além de qualquer prova material, esse conhecimento é considerado ainda mais problemático do que as imaginações e deduções científicas.

24

Para qualquer lógica interior é mais fácil para compreender e admitir, mas não há mais provas do que as provas materiais de que houve um primeiro ser humano ou vários primeiros seres humanos ou que houve algo que não era ainda um ser humano mas era quase um ser humano. Estas são especulações.

25

Tradições – que, certamente, são apenas tradições orais e do ponto de vista científico bastante questionáveis, mas que são baseadas em memórias individuais – dizem que o primeiro homem, ou o primeiro par ou os primeiros indivíduos humanos foram materializados segundo um método oculto, algo como o que Sri Aurobindo prevê para o futuro processo supramental;

26

isto é, estes seres pertencentes a mundos superiores, por um processo de concentração e materialização construíram ou formaram para si mesmos, corpos de matéria física.

Provavelmente não foram as espécies inferiores que produziram progressivamente um corpo que se tornou o primeiro corpo humano.

27

Segundo o conhecimento espiritual e oculto, a consciência precede a forma; a consciência, pela autoconcentração produz sua forma; enquanto que, segundo a ideia materialista, é a forma que precede a consciência e torna possível a manifestação da consciência. Para aqueles que têm algum conhecimento dos mundos invisíveis e uma percepção direta do jogo de forças, não há dúvida possível: é necessariamente a consciência que produz uma forma a fim de manifestar-se.

28

Pois bem, da maneira como as coisas estão arranjadas na terra, é quase certamente uma ordem mais alta que penetra a forma e ajuda a transformá-la, para que esta forma possa se tornar – seja de imediato, seja ao longo de gerações sucessivas – capaz de manifestar esta consciência. Para aqueles que possuem a visão e o conhecimento interiores, isto é absolutamente fora de dúvidas.

29

É impossível que isto seja de outra maneira. Mas aqueles que começam do outro ponto, de baixo, não admitirão isto – mas mesmo assim, não cabe à ignorância impor conhecimento à sabedoria! E contudo, isso é o que ela faz no presente. Como é mais fácil duvidar do que saber, a mente humana está habituada a duvidar de tudo; esse é seu primeiro movimento e, é claro, por isso ela não sabe nada.

30

A concepção precede a manifestação e a expressão, isso é bastante seguro. E todos aqueles que tiveram um contato direto com o passado têm a memória de uma espécie de protótipo humano muito superior à humanidade atual, que vieram à terra como um exemplo e uma promessa daquilo que a humanidade será quando alcançará seu cume.

(Silêncio)

31

A concepção precede a manifestação e a expressão, isso é bastante seguro. E todos aqueles que tiveram um contato direto com o passado têm a memória de uma espécie de protótipo humano muito superior à humanidade atual, que vieram à terra como um exemplo e uma promessa daquilo que a humanidade será quando alcançará seu cume.

(Silêncio)

32



A concepção precede a manifestação e a expressão, isso é bastante seguro. E todos aqueles que tiveram um contato direto com o passado têm a memória de uma espécie de protótipo humano muito superior à humanidade atual, que vieram à terra como um exemplo e uma promessa daquilo que a humanidade será quando alcançará seu cume.

(Silêncio)

Há na vida certa tendência a imitar, uma espécie de esforço para copiar “algo”.

33

Podemos encontrar exemplos muito impressionantes disso na vida animal – isso começa já na vida das plantas, mas na vida animal é muito impressionante. Podemos dar vários exemplos. Assim, nesse sentido, podemos muito bem conceber uma espécie de esforço da vida animal para tentar copiar, imitar, criar alguma semelhança a esse tipo ideal que teria sido manifestado na terra por meios ocultos, e foi provavelmente por meio de tentativas sucessivas, por um esforço cada vez mais bem sucedido, que os primeiros tipos humanos foram produzidos.

34

